

# Contos

# Micabolantes

Micaely Larissa de Souza Moreira



## FICHA CATALOGRÁFICA

Autor

Micaely Larissa de Souza Moreira

Capa e Ilustração

Canva.com

Diagramação

Micaely Larissa de Souza Moreira

Revisão de texto

Micaely Larissa de Souza Moreira

Contos Micabolantes/Micaely Larissa de Souza Moreira – Paraná: Apucarana, 2021

ISBN: 978-65-00-41486-8

Direitos autorais reservados, não podendo ser comercializado ou impresso sem a devida autorização escrita do autor  
sob pena da lei nº 9.610/98



O que há de mais belo está no ínfimo das coisas.





A ÁRVORE SECA



De repente, era inverno, setembro e primavera.  
Tudo era diferente: as árvores da rua exibiam  
cores muito mais vibrantes e aparentes.



Azul, roxo e amarelo eram os tons mais comuns de se ver. Tantas flores para apreciar, tantos brotos novos a nascer.



No canto do lago do limoeiro, havia uma árvore  
que permanecia sempre igual. Seus galhos secos,  
quebradiços e marrons eram uma contradição  
entre tantos tons.



Quem passava por ali se indignava:

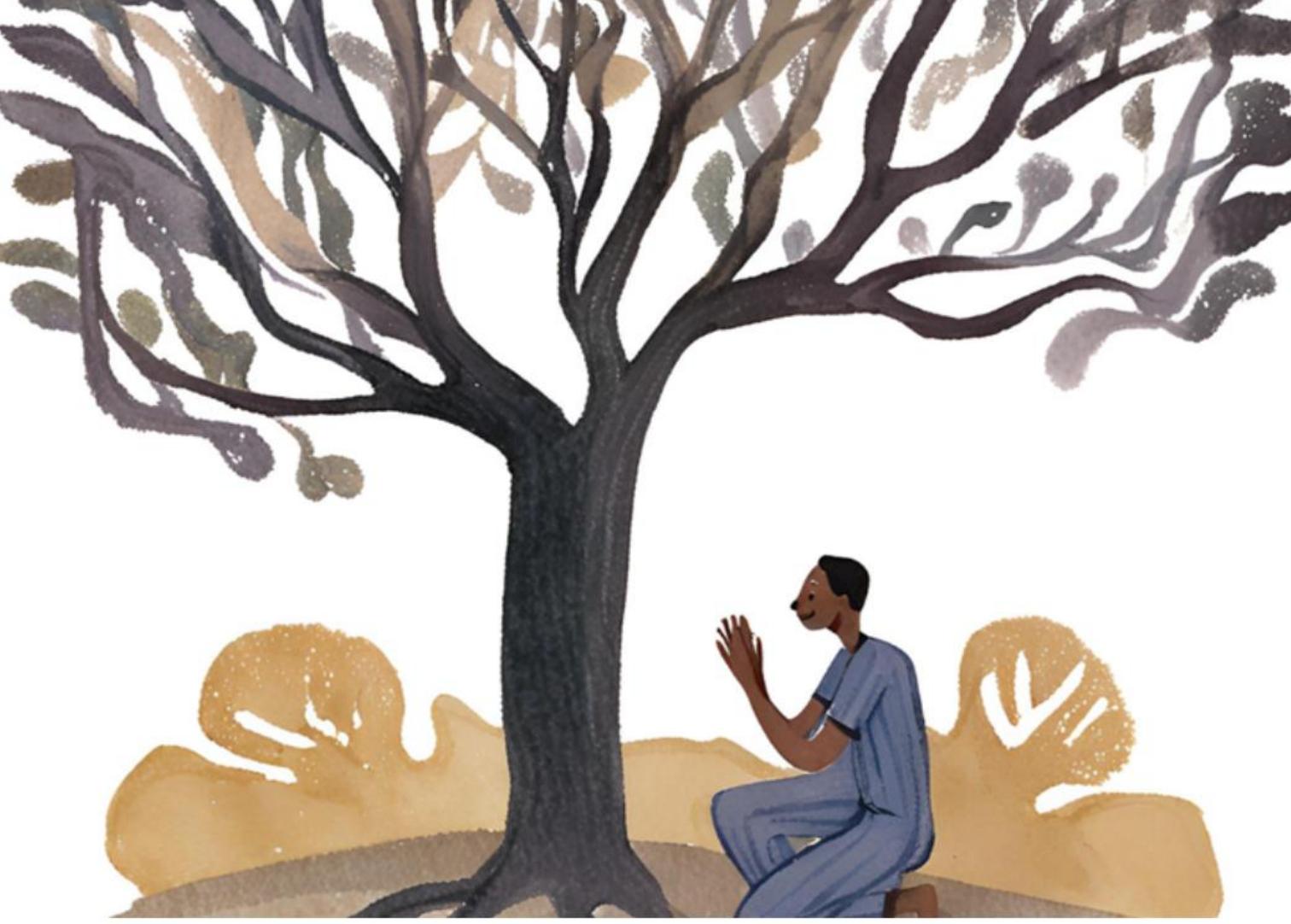
"Uma primavera tão bonita com uma árvore tão sem graça." A árvore seca, vendo tanto desprezo, se entristecia. Seus galhos amoleciam e ela, ainda mais, caía.



Já as outras árvores não se importavam e  
ficavam ainda mais radiantes quando ouviam os  
elogios dos passantes:  
"Que flores mais cativantes!"



Na árvore seca, ninguém queria fazer morada. Os esquilos haviam ido embora, e dos passarinhos, nada. No ano seguinte, um jovem começou a visitar o lago do limoeiro todos os dias. Ele notou a árvore solitária no canto e decidiu cuidar dela.



Levou fertilizantes e lavrou a terra.  
Mas, de repente, sumiu.



A árvore seca ficou triste:  
"Mais um que tão breve partiu", pensava,  
Sem imaginar que uma surpresa logo lhe esperava.



Outra vez foi inverno, e depois setembro trouxe a primavera. De forma tão singela, a árvore seca desabrochou. Revelando ao mundo flores tão belas que ninguém nunca sequer sonhou.



O jovem voltou, mas dessa vez estava acompanhado: escritores, fotógrafos e até pessoas do senado. Ele explicava com entusiasmo: "Quem diria? Essa árvore que vive aqui há tantos anos é uma rara Karomia!"



Desde então, a árvore passou a receber visitas constantes, não só de pássaros, mas também de viajantes. O jovem, satisfeito e feliz, lançou um projeto na cidade com o lema: "Árvores têm sua diversidade. Cuidando delas, cuidamos da nossa humanidade."



A ESTRELA



Perdidamente, olhando o céu, tantas estrelas a  
brilhar...



Chamou minha atenção: aquela que, por vezes, tentava se ofuscar



Ergui as mãos, tentando abrigar no coração a estrela  
que mexia com meu olhar, fazendo palpitar algo em  
meu peito, algo que eu não sabia explicar direito.



Sentimento estranho esse, por uma estrela tão  
distante, e eu a queria a todo instante.



Transbordando de ansiedade, montei uma escada que ao céu chegasse. Queria tocá-la, senti-la, ser diferente, brilhar na mesma intensidade que ela.



Mas não percebia que entre nós existia uma extensa janela.



Foi enquanto chorava, que vi no céu que a luz da estrela se apagava, desnorteada cai sem direção.



Até que algo brilhou intensamente em meu coração.



Sentia-me especial, suficiente, completa; o mundo estava em minhas mãos. A estrela já não era distante, não vivia naquele céu flutuante e sem fim. Agora, ela se encontrava dentro de mim.



O VELHO E O RATO



Finalmente havia chegado a data tão esperada: era dia de Natal. Para muitos, uma celebração banal,



Mas, para o velho e o rato, era uma data fenomenal. Eles se vestiam com roupinhas vermelhas e, ao cair da noite, saíam em disparada, entregando presentes de casa em casa, de forma encantada.



Muitos imaginavam um velho de barba branca com sua rena de nariz vermelho.



Outros pensavam em duendes verdes ou biscoito artesanal. Mas a verdade era surpreendente e ninguém suspeitava:  
Era o velho e o rato que os presentes entregavam toda noite de Natal.



E o ano inteiro, armazenavam madeira para essa data tão especial.



O velho usava o martelo para dar forma aos brinquedos, enquanto o rato, com seus dentes, roía até os pedaços ficarem perfeitos



Agradeciam os biscoitos com leite que as crianças deixavam, mas o que gostavam mesmo era do bom e velho queijo coalho.



Não usavam a chaminé para entrar, os lugares eram variados. Certa vez, passaram por um aquário, lá na sala do Senado!



Outra vez, entraram pelo ralo do banheiro, e, em vez de trenó, corriam alegres por um desfiladeiro.



Não adiantava deixar cartinha — o rato roía o papel!  
E essa é a história, do verdeiro Papai Noel.



O SOL SKATISTA



O Sol, às vezes, sai para andar de skate. Mas, por onde passa, incomoda, não por causa do brilho, e sim por causa das suas rodas.



Cada manobra que ele faz, seja um flip ou um flap,  
tanto faz, não é suficiente para satisfazer os  
planetas, que dizem entre si:  
"Esse solzinho não tem futuro, esqueça."



O Sol não ligava nem um pouco. Para ele, sua paixão era muito mais importante. Ele pensava o tempo todo: "Um dia, vou ser um skatista dos grandes."



Enquanto isso, Júpiter, Marte e Saturno riam dele.  
Mas o Sol, sem se abalar, continuava sua jornada.  
A cada espaço que passava, deixava uma manobra  
cravada.



Um dia, o grande skatista, a Estrela Néon, passava entre as galáxias. Ao notar o Solzinho, pensou:  
"Esse rapaz tem talento."

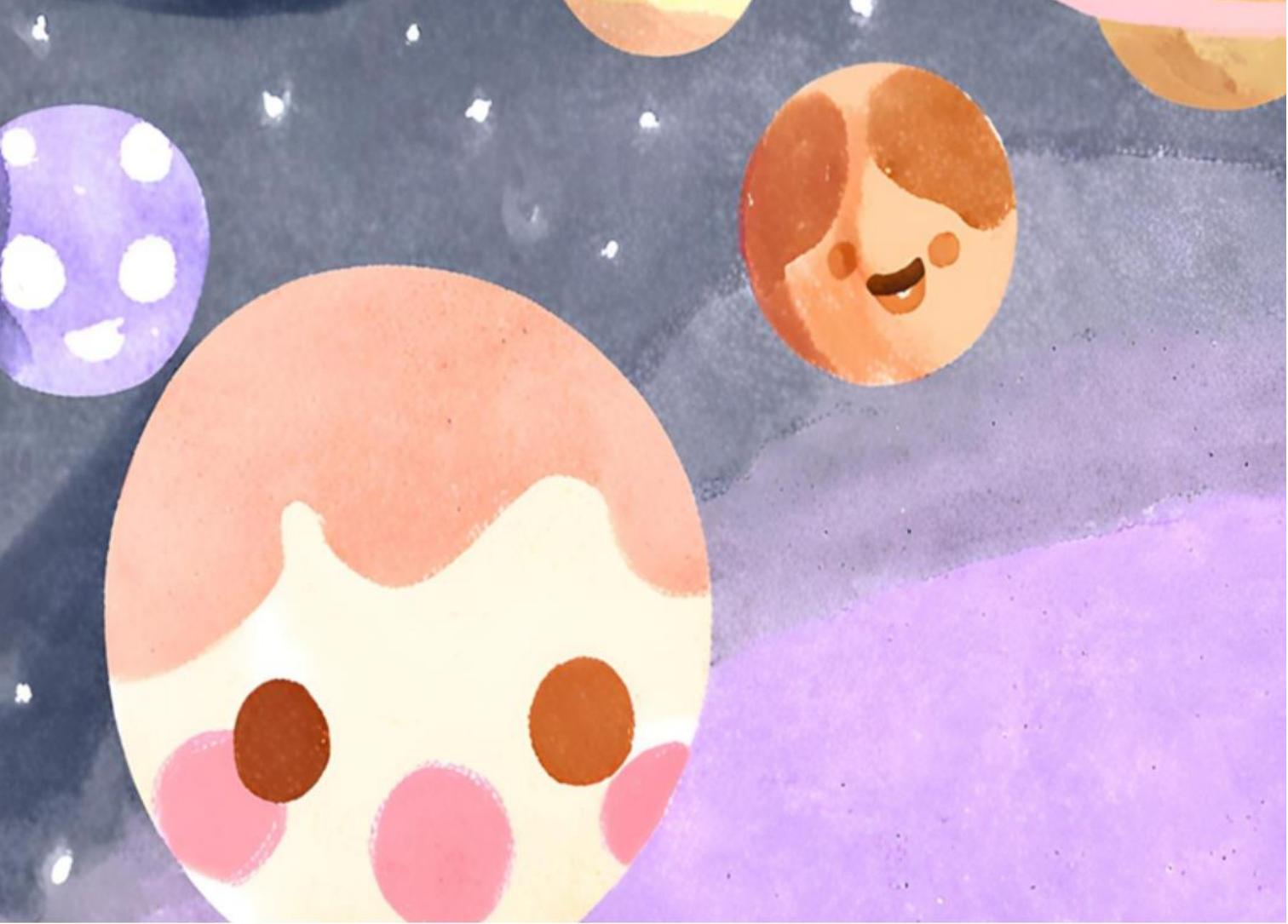


O Solzinho não podia acreditar que a Estrela Néon estava ali. Depois de muita conversa, ela deu o seu ultimato:

"Solzinho skatista, você participará do meu campeonato."



No dia marcado, o Solzinho estava lá.  
Toda a galáxia compareceu para o acompanhar.  
Ele mostrou seu flip, seu flap e cravou manobras por  
todo lugar.



Na arquibancada, Júpiter, Marte e Saturno  
não paravam de olhar.



O campeonato terminou,  
e o juiz anunciou: "Parabéns, Solzinho, foi você quem  
ganhou!"



O Solzinho ficou radiante, mal podia acreditar.  
Pensava consigo:  
"Com certeza, este é o meu lugar."



E essa é uma lição valiosa que nunca devemos  
esquecer:  
não importa o quanto nos critiquem,  
nossos sonhos não podem morrer.



## Sobre o autor

Micaely é autista e, desde a infância, sempre foi uma pessoa curiosa e introspectiva. Começou a escrever aos seis anos, criando histórias sobre personagens animalescos abandonados à própria sorte por serem diferentes dos outros — uma metáfora para como ela mesma se sentia. Nascida em São Paulo, mudou-se para o Paraná aos 17 anos, onde vive até hoje.

Seu primeiro livro publicado foi **Jabel, o Rato Cinza**, em 2021. A obra aborda o autismo de forma didática e sensível, conquistando leitores de todas as idades. Ainda no mesmo ano, lançou **Quando Não Falo, Escrevo**, um compilado de textos escritos ao longo de quatro anos, nos quais traduziu momentos de profunda tristeza e melancolia em palavras. Já em 2022, publicou **Contos Micabolantes**, um livro de magia e fantasia que mistura histórias em prosa poética. O título faz uma brincadeira com seu nome, Micaely, e a palavra "mirabolantes", refletindo a originalidade e a imaginação presente na obra.

Micaely dedica-se principalmente à poesia e ao universo infantil, criando histórias que convidam à superação e ao acolhimento. Suas narrativas são permeadas por sentimentos profundos, dando voz a temas que, em tempos passados, pareciam invisíveis — como retratado em **Quando Não Falo, Escrevo**. Seu trabalho é uma celebração da diferença, da sensibilidade e da força de transformar a dor em arte.

